Ano 22.º Sabado, 7 de Dezembro de 1929 (AVENÇADO) N.º 1.104

O DEMOCRATA

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

COMPOSIÇÃO E IMPRESSAO
Tip. LUSITANIA
R. Eça de Queiroz, n.º 3—AVEIRO

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.º 21

Semanario Republicano de Aveiro

Frente a frente

Você, Homem Cristo, é o ultimo dos miseraveis!

Eu afirmei que o adicional ás contribuições do Estado, bem como os impostos especiais da Junta Autonoma haviam sido **suprimidos por lei ainda não revogada** —logo lhe darei com essa lei na cara—e comentei a sua arrogancia de que a Junta os estava cobrando todos, absolutamente todos, com mais estas palavras, depois de lhe ter provado que a arrogancia não era exacta: *tolerancia de quem manda, e docilidade de quem paga.*

Você, Homem Cristo, despeja contra mim o misero bornal dos seus argumentos, onde apenas armazena o insulto soêz e a torpêsa ignobil por esta forma:

> E como manifestou ele (o ministro) a sua tolerancia, ó cavalidade? Isso, sua besta, é que você nos devia explicar. Os secretários de finanças fizeram-se *alonsos*, continuaram cobrando os impostos depois deles suprimidos e o sr. ministro das finanças fechou os olhos? Ou o sr. dr. Oliveira Salazar escreveu uma cartinha ao sr. Mario Duarte, director de finanças no distrito de Aveiro, dizendo-lhe: *Amigo Mario, olhe que essa coisa de eu suprimir os impostos foi, quanto ao distrito de Aveiro, para inglês vêr. Diga lá á rapaziada das finanças que auxilie, á socapa, a rapaziada da Junta Autonoma continuando a cobrar para ela os impostos.* E' sob este aspecto que você apresenta ás bestas que lhe pagam a gazeta o sr. ministro das finanças?

Foi você, Homem Cristo, o ultimo dos miseraveis, quem escreveu aquela protervia! Não, Homem Cristo, não sou eu quem, sob aquele aspecto, apresenta o sr. ministro das Finanças! E' você, Homem Cristo, você, presidente da Junta Autonoma quem, sob aquele aspecto, o apresenta. Nos meus artigos o sr. ministro das Finanças, fazendo parte de um governo que está no poder por vontade da Nação, porque contra a vontade da Nação nenhum governo é possivel, mas fazendo parte de um governo ditatorial, com o poder, portanto, de fazer e revogar as leis, nos meus artigos o sr. ministro das Finanças mantem-se inalteravel e digno dentro do seu papel de fazer ou revogar leis, de **suprimir ou crear impostos por lei.**

Eu disse que os *impostos em questão* **haviam sido suprimidos por lei ainda não revogada.** Falei em tolerancia de quem manda? Que grande crime! Onde pára o ministro que não tenha sido mais ou menos tolerante no rigor impecável do cumprimento da lei? Você, porém, Homem Cristo, você, presidente de uma Junta Autonoma, investido assim em autoridade de governo, é que apresenta aquele sr. ministro em situação que eu não posso, não quero classificar. Em 10 de março escreveu você:

> Veio o imposto de 5 0/0 sobre as contribuições do estado em todo o distrito. E sobre isso a Junta organisou as suas receitas novamente. De repente, zaz, traz, ESSE IMPOSTO que se estava pagando sem o minimo protesto DESAPARECEU, A TITULO DE QUE O SR.. MINISTRO NÃO QUERIA SOBRECARREGAR O CONTRIBUINTE.

Mas você não vê que é o ultimo dos miseraveis? Despeja sobre mim o alforge das torpêsas por eu ter dito que fôra *suprimido um imposto*, que sete meses antes, você **confessava ter sido, na verdade, suprimido!**

Você, Homem Cristo, é, na verdade, o ultimo dos miseraveis!

Mas em 31 de março escreveu você:

> Na terça-feira, 26, fui surpreendido pela GRATA NOTICIA (!!!) de que tinha baixado de Lisboa á direcção das finanças deste distrito ORDEM PARA QUE SE COBRASSEM OS 5 0/0 SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DO ESTADO A FAVOR DA JUNTA AUTONOMA DA RIA E BARRA DE AVEIRO.

Mas que **ordem** foi essa, Homem Cristo? Sem lhe chamar cavalidade ou besta isso é que você nos devia explicar. Foi um decreto no *Diario do Governo?...* Ou cartinha ao sr. Mario Duarte, nos termos por você expostos? Como? Se você diz no seu orgão que *«cobrar impostos ilegalmente é o maior dos crimes publicos. Tamanho que nem aos reis era permitido fazê-lo nas épocas em que reinava a maior arbitrariedade!»*

Compreende a sua situação miseravel, Homem Cristo? Eu apresentei o sr. ministro *actuando*, com um pouco de tolerancia, *dentro da lei;* você, que é o ultimo dos miseraveis, apresentou-o *antepondo a sua vontade de ministro, á vontade omnipotente da Lei!* Qual de nós praticou crime previsto na lei penal? E você continua sendo presidente de uma corporação que actua como delegação do governo!

Decreto n.º 15.465 de 14 de maio de 1928—Lei orçamental:

> NÃO HA REMEDIO SENÃO RETIRAR A OUTRAS QUAISQUER ENTIDADES, ALEM DO ESTADO, DAS COLONIAS E DAS AUTARQUIAS *ou de emprezas concessionarias nos termos dos seus respectivos contratos*, O DIREITO DE LANÇAR IMPOSTOS E TAXAS.

Ouviu, Homem Cristo? E não sendo a Junta Autonoma um Estado, uma colonia, uma autarquia local ou uma empreza concessionária, como não é, e não tendo sido revogada aquela lei, como não foi, tem o direito de lançar impostos ou taxas?

Eu não me gabei de não ter pago o imposto do vinho. Afirmei que nenhum—**nenhum!**—viticultor o pagou. Nem no concelho de Aveiro, onde ha viticultores com producções mais de 20 vezes superiores á minha, nem em qualquer outro concelho do distrito. Nem os seus inimigos, Homem Cristo, nem os seus amigos, nem os seus admiradores de o *Agueda*, em cuja redacção ha, pelo menos, um viticultor ao pé do qual, como você diz, eu sou de cá-ca-rá-cá.

Nem tinham que pagar um real, sequer. Afóra a lei citada, todos conhecem, porque você o veio chocalhar no seu orgão, o desaire da sua conferencia em Lisboa onde lhe fizeram vêr que o imposto do vinho só poderá ser cobrado **uma só vez**. Ora, estando a Junta a cobrar, em todo o distrito, o imposto aos negociantes de vinhos, como queria você exigi-lo tambem aos produtores?

Acusa-me você, Homem Cristo, de eu ter dito que *«a Junta é ilegal e ilegal tudo quanto ela está praticando.»* Mas eu hei de meter-lhe pelos olhos dentro esta verdade flagrante: você é o ultimo dos miseraveis!

Supunhâmos que eu tenha dito aquilo. E quem mo disse a mim? Em 10 de março afirmou você:

> UMA LEI DESTRUIU OS REGULAMENTOS DAS JUNTAS, obrigando-as a fazer novos regulamentos. Fizeram elas novos regulamentos ha mais de um ano. Foram a aprovar. Mas nunca mais voltaram. E NÃO SABEM AS JUNTAS HA MAIS DE UM ANO A LEI EM QUE VIVEM.

Mas então uma Junta que tem o seu regulamento **destruido por uma lei,** que não sabe, sequer, **a lei em que vive,** pode, legalmente, cobrar centenas de contos de impostos, fazer centenas de contos de despezas? Porque é você que o diz, Homem Cristo, você, presidente da Junta afirma que a **Junta não sabe a lei em que vive!**

Se você não fosse o ultimo dos miseraveis, Homem Cristo, quando, para o troçarem, lhe falaram na baboseira do cartão com o *dvante fermentelenses*, você ordenava que lhe mostrassem a baboseira. E como ninguem lha podia mostrar, nem á baboseira se referia, miseravel!

Eu não tenho competencia para discutir um projecto de engenharia? Seja. Sou apenas um medico que nunca perdeu um ano, que no curso superior nunca provou *chumbo*, nunca soube o que era passar pela tangente dos 10 ou pela mediocridade dos 11, apezar do rigor do 3.º ano devido a incidente grave com um lente ainda vivo, e que apenas obteve, durante os 5 anos de formatura, 3 distinções e um *accessit*. Perdôem-me os queridos leitores a imodestia: quiz provar ao homem que estou na conta para... *alveitar*. Mas eu, Homem Cristo, não discuti um projecto de engenharia. Apontei faltas que todos compreendem, falhas de verbas orçamentais e erros de soma das parcelas apresentadas. E nenhum engenheiro, de qualquer país do mundo, enquanto a aritmetica fôr esta sciencia corriqueira de 2 e 2 serem 4, é capaz de contestar o que afirmei.

Mas não tenho competencia? Vamos nisso. E você? Você, lente catedrático de uma Universidade, habilitado com o curso de... cabo de esquadra; você, curandeiro do ensino superior; você, dentista de feira entre os doutores, é que tem a suma competencia para olhar para o projecto de obras de um grande porto, onde o governo, com a aprovação de toda a engenharia oficial do país, vai dispender 125.000 contos, você tem competencia para olhar para aquilo, arquear os labios, agitar as orelhas, e sintetisar: **uma bota!!!**

Sim, Homem Cristo; você tem competencia, como remendão da sciencia, para falar de cadeira sobre... *botas!*

Você, Homem Cristo, é a creatura mais perniciosa, que tem aparecido em Aveiro, para o seu progresso material e moral. Você é a mancha hedionda no quadro luminoso do berço de José Estevam! Você diz que só Aveiro toleraria uma campanha como a que eu tenho feito contra impostos excepcionais, inuteis, perniciosos para os contribuintes exaustos pelo sacrificio necessário á salvação da patria que é de todos nós. Impostos excepcionais, e tão excepcionais, que estando decretadas construções e grandes reparações em **cinco portos de segunda classe,** só para um deles, **só para nós,** por **sua culpa,** Homem Cristo, é que os contribuintes foram flagelados por esses impostos. Nos restantes portos, para as suas obras, nalguns **mais dispendiosas que as nossas, nem um centavo se pediu ao contribuinte da região!** Impostos inuteis, e, por inuteis, condenados pelo sr. ministro das Finanças nestas palavras que mais uma vez vou transcrever:

«Com o produto dos impostos e das taxas **ou esmagaremos o contribuinte** *ou nunca mais chegaremos a fazer obra de valor, pela modicidade dos recursos e* **pela natural dispersão dos gastos.»**

Sim. Só Aveiro toleraria a minha campanha em favor dos oprimidos; em qualquer outra cidade do país seria esquartejado... o opressor—você, Homem Cristo, com a negra alma mais ávida de impostos do que um estomago faminto de pão.

Sim, Homem Cristo, nos outros portos que vão ser beneficiados, como o nosso, ha tambem emprezas de pesca de bacalhau, e quando veio a lei de protecção áquela industria, as suas Juntas Autonomas acataram, se é que não louvaram a lei benéfica. Só você, miseravel em todo o país só você!—clamava todas as semanas na sua gazeta contra aquela lei, declarando que os **armadores estavam riquissimos** e que a protecção que eles mereciam era obriga-los a pagar: a **pagar e não bufar!**

Em todos esses portos que agora vão ser beneficiados, como o nosso, as respectivas Juntas Autonomas pediram um adicional ás contribuições do Estado. O sr. ministro negou-lhe essa receita. E as Juntas acataram, se é que não louvaram aquela resolução do ministro, perante a situação angustiosa do comercio, da industria e da agricultura em Portugal. Só você, Homem Cristo—em todo o país só você, miseravel!—se desmanchou contra a atitude protectora do sr. ministro para o contribuinte, espalhando aos quatro ventos que Portugal **era riquissimo!**

Sim, miseravel! O país é riquissimo! Essa onda temerosa de sangue que dia a dia daqui sai; essa multidão de emigrantes que vão enriquecer com o seu suor os sátrapas das *pobres nações* onde vão procurar as mealhas que aqui não ganham, para que a familia não lhe morra de fome, é a *prova mais provada*, como diria Rosalino Candido, da *riqueza espantosa* do país!

Sim, Homem Cristo! Portugal, e especialmente o distrito de Aveiro, é riquissimo... de paciencia, docilidade e amor pelo trabalho, qualidades que verdadeiramente nobilitam o nosso povo; e por isso permite que um *estadista in herbis da sua laia* preconise aquelas fatidicas medidas de arrancar, com ou sem lei, aos contribuintes, o dinheiro, e depois a pele ás *taganhadas!*

Se fui eu quem mais eficazmente combateu aqui pela realisação das obras da Barra!... Mas isso é um facto por tal forma evidente, que só você, miseravel, pela sua infinita má fé, o põe em duvida! O que combati eu? A eficácia das Juntas Autonomas? Mas o que escreveu você em 24 de março, miseravel?

> Crearam-se as Juntas Autonomas, mas contra elas surgiu logo uma propaganda de descredito, propaganda que tinha A SUA SÈDE NO PROPRIO MINISTERIO DO COMERCIO.

Mas então se combater a Junta é combater o porto, como é que você se não atira ao ministerio do comercio como a boi ladrão? Combati os impostos da Junta? Mas *com o produto dos impostos e das taxas, ou* **esmagaremos o contribuinte** *ou nunca mais chegaremos a* **fazer obra de valor**—diz o sr. ministro das Finanças.

Então é ele que não quer que o porto de Aveiro se faça, miseravel? Pois atire-lhe um punhado dos *seus argumentos...*

Você, Homem Cristo, é que procurou até á ultima inutilisar a acção dos que trabalhavam a valer pelas obras da Barra. Quem duvidar desta verdade oiça: já depois de conhecido, pelas declarações do sr. governador civil—**o homem que mais se empenhou junto do governo pelo porto de Aveiro**—que este ia ser feito, tentou você, Homem Cristo, num ultimo arranco de senha feroz, que **do governo nenhum auxilio nos viesse.** O decreto foi assinado em 30 de setembro; mas em 22 escreveu você:

> A Junta Autonoma de Aveiro *está habilitada* A DISPENSAR TODO E QUALQUER AUXILIO DO GOVERNO PARA FAZER AS SUAS OBRAS.

Negue, miseravel! E porque praticava você este acto de traição a Aveiro, Homem Cristo? Porque você importa-se tanto com o porto e com a ria como com a primeira camisa que lhe vestiram. O que você queria era continuar a imperar nas lamas do Forte, a passear nas gazolinas da Junta, a inebriar-se naquele dominio que você via prestes a cair-lhe das mãos, e a dominar com a sua torva figura de quadrilheiro em todas as encruzilhadas do distrito, com o trabuco do imposto aperrado, pedindo a bolsa e a pele!

O ultimo dos miseraveis, Homem Cristo!

Eis o que você é.

Fermentelos, 4—XI—1929.

A. Roque Ferreira
Medico

Dr. Magalhães Lima

Passa ámanhã o primeiro aniversario da morte de um dos mais eminentes apostolos da Democracia portuguesa—o dr. Sebastião de Magalhães Lima.

Impossivel se nos torna, em virtude da carencia de espaço com que estamos lutando, ir além do registo da lugubre data em que para sempre nos deixou o vigoroso propagandista do Bem, o defensor de todas as causas justas, o egregio paladino da Liberdade, da Egualdade e da Fraternidade.

O tempo

Desde o inicio da lua nova que o inverno nos vem mostrando os seus rigores, inundando de agua as ruas e transformando as estradas em verdadeiros lagos.

Quando isto é agora, que ainda estamos no outono, que fará lá mais para deante...

Ninguem deve poder saír de casa...

Coisas e tal...

Ainda a grafonola do teatro

E' com satisfação que volto a tratar deste objecto, para responder á carta do sr. *V.* publicada no passado numero deste jornal, E é dupla satisfação porque fica demonstrado que o *Democrata* é sempre lido com interesse, e porque eu e o signatário da citada carta, estamos de absoluto acordo.

Não me posso alongar em csnsiderações porque o director diz que não ha espaço de sobra, e por essa razão entro rapidamente nas conclusões.

E' sabido que a pateada é uma das velharias dos povos, e eu tambem o não ignorava. Mas, o que é que nós, os que não gostamos da tal grafonola, desejámos? Que ela desapareça! Consegue-se pela pateada? Está demonstrado que não, porque as ultimas sessões têm até decorrido com grande concorrencia! Na terça-feira da semana transacta, foi uma casa cheia. Que importa, pois, á Direcção do teatro, a pateada, se o dinheiro lhe entra abundantemente pela bilheteira, evitando assim a despesa de um conjunto de artistas? Qual, então, o caminho indicado? Está agora esclarecido o verdeiro sentido da frase da velha crónica a que o sr. *V.* se refere—*Ninguem nos obriga a lá ir.*

Se os que não gostam não fossem lá (e porque toda a gente diz que não gosta) estava resolvido o problema. O cinêma ás moscas, uma, duas ou tres semanas, a grafonola dava um estoiro e dariamos vivas á Cristina á entrada de um sexteto ou um *jazz* como o da época passada. Assim é que estava certo. Eu, nas épocas anteriores, rarisimas vezes deixava de ir a uma sessão de cinema.

Gosto de cinêma e gosto de musica. Esta época tem sido o contrario: poucas vezes lá tenho ido até hoje. E não vou porque não gosto do objecto. Faça assim o sr. *V.* e imitem-nos todos os que não gostam. Creia que a grafonola desapareceria. Este era o grande remedio para tal doença! Desde que os escudos deixassem de caír na brilheteira, a grafonola deixaria, consequentemente, de martirisar os ouvintes.

A Direcção do teatro deve fazer (se quizer) uma rectificação nos programas. Em vez do: *Explendido concerto musical*, ou coisa parecida, como usa anunciar, deve pôr —*Explendido concerto de grafonola*—porque assim é que fica certo.

Julgo que o sr. *V.* está de acôrdo com o que acabo de expôr. E'-me no entanto sempre grato registar que o que modestamente nesta secção escrevo, merece a atenção e critica dos leitores.

Films: Tem muita razão. Muito ha a dizer, mas por hoje...

Ponto

Bem-fazer

Na Escola Primária Elementar, feminina, n.º 2, da Gloria, de que é directora e distinta professora a sr.ª D. Maria Melo e Costa, foram ultimamente contempladas com agasalhos 35 crianças das mais necessitadas, que ali vão receber o pão do espirito cuja utilidade para o seu futuro escusâmos de acentuar por estar de mais reconhecida.

Da mesma escola são ainda professoras as sr.as D. La Salette Maia, D. Ana Lopes e D. Norbinda Melo, a quem a instrução tambem muito deve e, em particular, as suas alunas pelo extremo carinho com que são tratadas.

O Democrata louva a iniciativa, que tanta honra dá a todas pelas provas reveladas de bemfazer.

IMPRENSA

"O Ilhavense,,

Com um numero de 6 paginas, ilustrado, acaba de comemorar a entrada no seu 20.º ano o nosso distinto confrade do proximo concelho de Ilhavo. Dirigido por José Pereira Teles, em todas as semanas mostra *O Ilhavense* quanto interesse lhe desperta o engrandecimento dessa terra maritima que nele tem um verdadeiro paladino, sendo, por isso, digno da simpatia com que é recebido.

As nossas cordeais felicitações com o desejo de muitas e continuas prosperidades.

"O Povo de Basto,,

Tambem este nosso presado colega de Celorico de Basto, cuja direcção se acha confiada ao ilustre causidico dr. Antonio Rodrigues Salgado, entrou com o n.º 715 no seu 15.º ano, tendo-se destacado pela maneira como na parte do Minho onde chega o seu raio de acção propaga a bôa doutrina e defende a Republica.

Abraçâmos o dr. Antonio Rodrigues Salgado por que, sendo um espirito esclarecido, tem orientado o seu jornal de modo a torna-lo um baluarte da causa que defendemos.

Data gloriosa

O 1.º de Dezembro foi comemorado no liceu desta cidade com uma sessão solene em que discursaram os académicos Huet Bacelar, Artur B. Machado, José Amador e Manuel Conceição Filipe, o professor Martins de Carvalho e, por ultimo, o reitor, que presidiu.

Nos quarteis e no Asilo Escola foram prestadas as devidas honras ao içar e arriar da bandeira nacional, repicando, como de costume, durante o dia, o carrilhão municipal.

Oferta

Pelo sr. João de Morais Machado, antigo comandante da antiga Companhia de Bombeiros Voluntarios, desta cidade, foi oferecida a esta corporação a comenda da *Ordem de Benemerencia* com que ha pouco o governo da Republica a agraciou em virtude dos altos serviços publicos que tem prestado.

A imposição será feita no dia do seu aniversario, que passa em janeiro.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a sr.ª D. Conceição Maria dos Anjos; no dia 9, a menina Maria Luiza, dilecta filha do sr. dr. Alberto Soares Machado, considerado clinico e em 13, a formosa tricaninha Sara da Cruz Amado e o sr. José Julio Fino, digno empregado na C. P. dos Caminhos de Ferro

Casamentos

Consorciou-se no domingo com a interessante aveirense Maria da Conceição Migueis Picado, o empregado comercial sr. Florentino Nunes da Maia, tendo servido de padrinhos a tia da noiva sr.ª D. Evangelina Augusta Ferreira e o sr. Florentino Vicente Ferreira, tio do noivo.

Aos nubentes desejamos um risonho porvir como são merecedores.

Partidas e chegadas

Com seu irmão Artur partiu de novo para Bissau (Guiné Portuguesa) depois de aqui ter passado uma temporada com a familia, o sr. Antonio Pereira Kress de Carvalho, a quem desejamos feliz viagem.

— Para a mesma cidade igualmente partiu o nosso assinante de Pinhão, sr. José Maria Ribeiro.

— Esteve no domingo nesta cidade o sr. Diamantino Ribeiro Arrobas, nosso colega da Gazeta de Coimbra.

— De regresso da America do Norte, chegou a Pardelhas o sr. José Gonçalves Andias, a quem apresentamos cumprimentos de boas vindas.

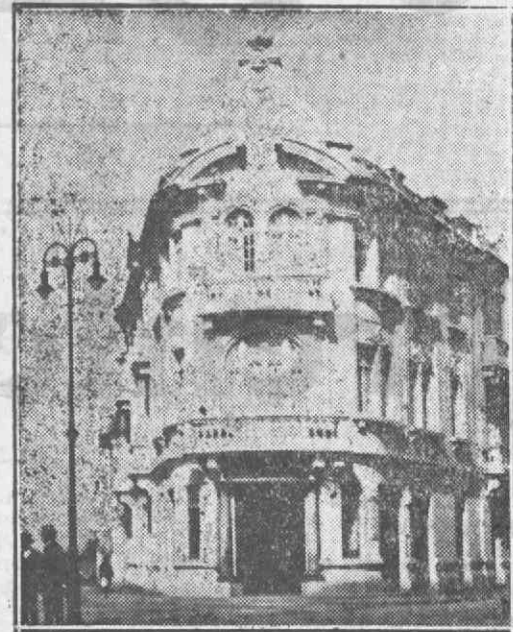
Doentes

Teem-se acentuado as melhoras do sr. coronel Gama Lobo a quem já encontramos na rua depois de haver sido acometido da enfermidade que o privou da vista.

Sinceramente desejâmos o seu completo restabelecimento.

JOSÉ CASIMIRO DA SILVA

Ha um ano, faz ámanhã, que baixou ao tumulo este abalisado professor e velho republicano a quem a instrução muito ficou devendo pelos relevantes serviços que prestou ao ensino, perdendo ao mesmo tempo a Republica um dedicado servidor que com fervor a defendeu sempre, principalmente nas horas amargas por que a fizeram passar os inimigos do regimen.

A's virtudes civicas do professor José Casimiro da Silva, espirito culto e desempoeirado de preconceitos, que até o ultimo lampejo de vida manteve inabalaveis as suas convicções republicanas, *O Democrata* presta sentida homenagem, curvando-se ante os seus sagrados despojos.

BOMBEIROS

Presenceado por numeroso publico, efectuou-se no domingo o anunciado exercicio comemorativo do 21.º aniversario da Companhia de Salvação Publica Guilherme Gomes Fernandes, que teve fazes muito apreciaveis e deveras emocionantes.

Em seguida teve logar a sessão solene. Presidiu o sr. capitão Rogerio, que representava o comando militar, servindo de secretários os srs. dr. José Tavares, reitor do liceu; capitão Antonio Pedro de Carvalho, inspector dos incendios; Isaias de Albuquerque, comandante dos Bombeiros Voluntarios e o presidente da Academia.

Os oradores foram os srs. dr. Antero Machado, o estudante Ferrer Antunes, dr. Querubim Vale Guimarães e dr. Alberto Ruela, que proferiram magnificos discursos alusivos ao acto.

Por fim realisou-se o baptismo do novo pronto-socorro que, em homenagem á cidade, recebeu o nome de—*Aveiro*.

Muito bem.

Divorcios

Lemos num diario que foram distribuidos na ultima sessão do Tribunal da Boa Hora, em Lisboa, 21 processos de divorcios de católicos.

Se fossem de *ateus* não nos admirava; mas de católicos, que se confessaram, comungaram, foram espargidos com agua da caldeirinha e receberam, por fim, a benção em nome de Deus todo Poderoso...

Até parece impossivel!...

Benemerencia

Com a importancia da assinatura que o nosso conterraneo sr. José Ferreira Pacheco, residente na America, mandou pagar por uma pessoa de familia, recebemos mais 10$00 destinados aos pobres de *O Democrata*, a quem, juntamente com outras quantias para o mesmo fim amealhadas, serão entregues na proxima distribuição do Natal.

Muito reconhecidos.

Correios e telegrafos

Por lapso não dissémos que tambem fez exame para manipulador auxiliar dos serviços telegrafo-postais, ficando aprovada com 13 valores, a sr.ª D. Dalila de Jesus Loureiro Queiroz, filha do sr. Leopoldo Augusto Queiroz, chefe da Estação Telegrafo-Postal de Ovar.

Os nossos parabens.

Livros

O ilustre professor e reitor do Liceu de José Estevam ofereceu-nos um volumesinho contendo *Cinqüenta Fabulas de Fedro* por ele adaptadas, primeiro da coleção escolar com que se propõe concorrer para a instrução das crianças a quem deve ser ensinada, de preferencia, a lingua do seu país.

Ao sr. dr. José Pereira Tavares, que oxalá veja coroados de bom exito os seus intuitos, agradecemos a distinção.

"Aveiro, Terra de Encantos,,

E' subordinado a este titulo, sobre todos os pontos de vista sugestivo, que um grupo de tres aveirenses, que se conservam no incógnito, está escrevendo uma revista-fantasia, género *féerie*, para sêr levada á scena no nosso teatro, a qual, pelas situações que apresenta, a graça de que se encontra revestida e a técnica com que está delineada, está reservada a um exito retumbante, pois vai marcar no meio aveirense como sendo a melhor peça até hoje escrita e posta em scena pelos nossos amadores.

Aveiro, terra de encantos, escrita em 2 actos e 18 quadros, entre estes 2 apoteoses, subordina os seus quadros aos titulos seguintes:

1.º, *Veneza por baixo*; 2.º, *Ao sabor da corrente*; 3.º, *Sal e tricanas*; 4.º, *Arcos-Fórum da cidade*; 5.º, *Atravez dos tempos*; 6.º, *Belezas encravadas*; 7.º, *Peixinhos fóra da agua*; 8.º, *Toujour nordestes* e 9.º *Céu e mar* (apoteose). 10.º, *A bica do meio*; 11.º, *Na meia laranja*; 12.º, *Caçoilada de projectos*; 13.º, *No Farol de... Ilhavo*; 14.º, *Vinhos e petiscos*; 15.º *Mulheres e flores*; 16.º, *Novenas e sacristias*; 17.º, *Perfumes e Fantasias* e 18.º, *Ovos moles e mexilhões* (apoteose).

Aveiro, terra de encantos, cuja revisão técnica da peça será feita por um ilustre comediografo de Lisboa, conforme já noticiámos, será levada á scena, possivelmente, antes do Carnaval, dependendo isso tão sómente do tempo para a completar, rever, e tratar da sua montagem scénica, parte da qual é bastante trabalhosa e depende de maquinaria apropriada.

Brevemente darêmos sobre este assunto maior e mais sensacional noticia.

Este numero foi visado pela comissão de censura

Secção sportiva

Foot-Ball

"União F. Club,, 2-"Beira-Mar,, 1

Um jogo mau; um resultado falseado e um arbitro parcial—eis as tres caracteristicas do encontro de domingo.

Beira-Mar entrou no campo na qualidade de favorito porque a ultima partida com a *Academica* deixou os rapazes com uma grande vontade de ganhar visto o *União* não ser grupo superior áquele, como se constatou no decorrer do jogo, podendo o *team* aveirense ter obtido mais uma vitoria para o seu club. Não o pôde conseguir porque o arbitro, parcial, pertencente ao *União*, prejudicou durante a segunda parte os amarelos e pretos. Estes tiveram, pois, de lutar contra o *onze* unionista e contra o arbitro que estava empenhado em dar a vitoria aos seus patricios. Invalidou um *goal*, brilhantemente obtido por Décio, e não castigou um jogador conimbricense quando na area do *penalty* parou o esférico com as mãos. Esta atitude levantou protestos na assistencia e nos jogadores aveirenses que viram a vitoria fugir-lhes com a maior das injustiças.

O resultado de 3-2 a favor do grupo local indicava a marcha do jogo e o valor dos dois grupos em campo.

O *Beira-Mar*, embora algumas vezes dominado, conseguiu tambem assentar o seu jogo ás balisas dos azues, que eram bastante acediadas e que por falta de bom remate o esférico não tocava as redes.

A.

Morta com um tiro

No proximo logar de S. Bernardo desenrolou-se pelas 18 horas de quarta-feira uma tragedia que, em poucas palavras, se narra assim: Serafim Dias, natural de Alquerubim, mas ali casado, guarda n.º 64 da policia civica desta cidade, tendo saído do serviço fôra convidado a entrar em casa de José da Silva Marcelino, o *José Careca*, de cuja familia é amigo. Sentando-se á lareira, explicava ele que o não intimidavam as ameaças de uns dois individuos que lhe queriam mal por que, trazendo consigo uma pistola, para alguma coisa ela devia servir. E, tirando-a da algibeira, em tão má hora o fez, que, pouco depois, se disparava, indo o projetil atingir em pleno peito Rosa de Jesus Ferreira, a mulher do *José Careca*, que teve morte quasi instantanea.

A infeliz deixa 6 filhos, alguns dos quais menores, e o causador involuntario desta desgraça, tem dois.

Serafim Dias veio imediatamente apresentar-se aos superiores e porque, quer na corporação, quer na Guarda Republicana, donde transitou, o seu comportamento seja exemplar, é de presumir haja a maior benevolencia para com ele.

Lampadas electricas

Ricardo M. da Costa

Rua da Corredoura

AVEIRO

Chapeus para senhora e criança

A MODA

Séde—R. 31 de Janeiro, n.º 127-129—Telef. 2.487 } Porto
Filial—R. de Cedofeita, n.º 128-131— » 2.318 }

Se V. Ex.as desejam defender a bolsa visitem **A Moda,** pois aqui encontram chapeus *chics* e baratos, escolhidos, pessoalmente, pelo gerente e modistas nos principais centros creadores da moda.

A Moda vende, tinge e transforma os chapeus por preço inferior a qualquer outra casa; tanto a séde como a filial teem sempre um *stok* colossal de chapeus de luto e outros artigos da especialidade.

Correspondencias

Eixo, 22 de novembro

Faleceu nesta freguesia Rosa Marques Abrantes, com 80 anos.

— Realisaram-se na repartição do Registo Civil desta freguesia o seu casamento: João de Sousa Lopes, zeloso chefe da nossa estação de C. de F. do V. do Vouga, com Cremilda Pinto da Silva; Jacinto Fernandes da Silva, com Maria da Ascenção Albuquerque, e Alvaro Marques com Luciana Simões.

A todos muitas felicidades.

— Tambem em Tondela realisou o seu enlace matrimonial o nosso amigo sr. Viriato Pinto de Azevedo com a sr.ª D. Berta do Vale.

As nossas felicitações.

-- Partiu para a Africa Oriental onde vai dedicar-se á vida comercial na importante casa de seu pai, em Lourenço Marques, o sr. João Furtado de Carvalho. Uma feliz viagem e muitas venturas.

Idem, 24

Apareceu esta madrugada afogado no poço de sua casa, no Arrujo, Manuel Marques da Silva, solteiro, trabalhador, de 26 anos, por alcunha o *Bispo*. No muro do mesmo poço apareceu tambem uma faca com a qual tentou cortar a garganta chegando ainda a fazer um pequeno ferimento. O infeliz tresloucado vinha sofrendo, ha tempo, duma profunda neurastenia com pertubações mentais.

C.

Desaparecido

De casa da mãe, com quem vivia, em Sá, ausentou-se, a semana passada, Francisco José de Moraes, de 29 anos, ignorando-se até hoje o seu paradeiro.

Se alguns dos nossos leitores dele tiver conhecimento era favor avisar.

Recrutamento militar

Está feita a distribuição do contingente para a Armada, cuja encorporação tem logar de 12 a 15 de janeiro proximo.

Nas respectivas freguesias foram já afixados os editais contendo os nomes dos mancebos a quem coube este serviço, e os que desejem trocar devem apresentar as suas pretenções até 12 de dezembro na secretaria do Distrito de Recrutamento e Reserva n.º 19, em Aveiro.

Venda de casas

O advogado Jaime Duarte Silva vende os seguintes predios:

A casa de dois andares com quintal, na Rua de S. Martinho, pertença do sr. Manuel Homem de Carvalho Cristo;

Duas moradas de casas, na Rua dos Tavares, que são do mesmo senhor;

Uma casa de um andar, com quintal, na Rua das Barcas, que foi do falecido sr. João Gonçalves Gamelas.

Informações no seu escritório da Rua do Sol.

Teatro Aveirense

CINEMA

Domingo, 8 de Dezembro

Um colossal *film* em 8 jornadas - 25 partes.

AZ DE TRUNFO

1.ª Jornada—4 partes—*O Fraticida*
2.ª » 3 » —*O morto vivo*
3.ª » 3 » *O Bar Potomak*
4.ª » 3 partes *O atentado misterioso*
e o *film* natural em 1 parte, *Praia da Adraga.*

Terça-feira, 10 de Dezembro

2 SESSÕES 2

Continuação do grande *film*

AZ DE TRUNFO

com as seguintes jornadas:
5.ª Jornada, 3 partes—*As catacumbas de Paris*;
6.ª Jornada, 3 partes—*A calunia*;
7.ª Jornada, 3 partes—*Um segredo de familia*;
8.ª Jornada, 3 partes—*Pela honra do nome*
e o *film* natural em 1 parte, *De Viseu a Mangualde*

Sexta-feira, 13 e sab., 14 de Dezembro

TOURNÈE ELISA SANTOS

de que fazem parte Silvestre Alegrim, Teodoro Santos, Carlos Alves, Salvador Braga, Dora Vieira, Maria Mesquita, etc.

2—ESPECTACULOS—2

Com as engraçadas peças musicadas *COVA DA PIEDADE* e *MARIA RAPAZ.*

Empregado com 19 anos de idade, oferece-se. Sabe bem português e tem bons conhecimentos de francês, inglês e dactilografia.

Dirigir a esta redacção a A. S.

ZENITH

é detentor dos seguintes "records":

RECORD MUNDIAL de precisão para cronometros de bordo com **cinco centesimos** de segundo (observatorio de Teddington 1929).

RECORD MUNDIAL de precisão para cronómetros de bolso com **seis centesimos** de segundo (observatorio de Neuchatel, 1927).

RECORD MUNDIAL da **mais alta** classificação com **97,3 pontos** que o aproxima da precisão absoluta que é 100, mas irrealizavel (observatorio de Teddington, 1929).

RECORD EM NEUCHATEL com o primeiro de todos os primeiros premios de série, entre fabricantes para os seis melhores cronómetros de 1.ª classe.

Prefiram sempre o ZENITH que é o melhor de todos os relogios

A' venda em todas as relojoarias e ourivesarias de Portugal, Ilhas e Colonias.

Quinta

Vende-se com boa casa de habitação, dependencias agricolas, grande pomar, terra de lavradio, vinha e pinhal. Tem agua de nascente e poço de rega. Distante do centro da cidade 3 kil.

Informa Jaime dos Santos, Rua Tenente Rezende n.º 19.

Automovel PEUGEOT

Em estado de novo, por ausencia do seu proprietario, vende-se em magnificas condições.

Nesta redacção se informa.

Aviso

Levamos ao conhecimento de todos que, para qualquer efeito, julgamos nula e sem valor algum, qualquer procuração que tenhamos passado em Portugal.

Belem, E. U. do Brasil, 3 de Novembro de 1929.

Luis da Rocha Leonardo
Margarida Gomes de Jesus

Oferecemos gratuitamente

Um brinde de Paris

á escolha do premiado

1000 FONOGRAFOS

1000 aparelhos de T. S. F.

a titulo de propaganda aos mil primeiros leitores de

"O DEMOCRATA,,

que tenham encontrado a solução exacta do enigma abaixo e que se conformem com as nossas condições. E' preciso substituir os pontos pelas letras que faltam e encontrar 3 grandes cidades de Portugal

L. S. O.
P. R. O
C. I. B. A

Enviar este anuncio preenchido aos ESTABELECIMENTOS

EMYPHONE

17, Rue Sedaine, Paris

(FRANÇA)

Serviço n.º 12.28. B.

Juntar na carta um envolope contendo muito legivelmente o seu nome e morada

NOTA: Na correspondencia para o estrangeiro pôr um selo de 1$60.

Aos srs. negociantes e industriais

Já meditaram bem na vantagem dos seguros de mercadorias e animais que entregam aos Caminhos de Ferro para transporte?

Reparem bem que é contra todos os riscos seja qual o motivo.

Segundo as melhores estatisticas do ano findo formularam-se 35.228 reclamações por faltas varias, extravios, etc., etc., e uma enorme parte sem fundamento em virtude das previsões legais que permitem ás Emprezas ferroviarias limitar as suas responsabilidades e, consequentemente, seus direitos a indenizações.

Qual o meio mais pratico e economico de obter uma absoluta garantia contra todo e qualquer prejuizo nas suas remessas?

Utilizar os boletins verdes que a Companhia de Seguros e Resseguros **União Reseguradora**, rua dos Douradores, 53-2.º, Lisboa, forneça em quantidade a quem desejar.

Possuindo estes boletins em vossa casa, em meio minuto faz v. ex.ª ou quem quer que seja, por vossa ordem, o seguro das vossas remessas a expedir ou a receber contra todos os riscos, e duma forma economica completamente livre de quaisquer prejuizos, visto que no prazo maximo de 10 dias são regularisados pela Companhia **União Reseguradora**, sem incomodos nem reclamações.

Peça já os referidos talões verdes para lhe serem fornecidos e não deixe de ser previdente, que é o principal factor de segurança do valor da vossa mercadoria.

Não havendo esta regra é constantemente estar sujeito á perda de todo o vosso trabalho e dinheiro.

Trata-se de todos os ramos de seguros e resseguros ás taxas mais baixas.

Agente em Aveiro,

Severiano Ferreira Neves, Travessa de Sá, n.º 9

Antonio Joaquim de Pinho

Aveiro--Esgueira

Participa ao público que os adobes de primeira qualidade que tem nos seus areais os coloca com a maxima rapidez nos locais desejados, dentro da cidade, aos seguintes preços:

Adobes de parede, cada 100 .	65$00
» de muro » » .	55$00
» de 3/4 » » .	45$00
» mendões » » .	35$00
Areia, carro	9$00

Para fora de Aveiro, saber preços

"O Democrata,, Vende-se na *Taboleta Estânco Flaviense*, aos Arcos.

A fechar

Um medico, junto ao leito do doente:
— Sente calafrios?
— Sinto, sim, sr. doutor.
— E tem tremores a ponto de lhe baterem os dentes, não é verdade?
— Ah! Isso não, senhor. Os dentes não me batem porque estão ali na mesa de cabeceira...

"O Democrata,,

ASSINATURAS
(Pagamento adeantado)

Portugal (ano)	20$00
Semestre	10$00
Colonias (ano)	30$00
Estrangeiro (ano)	40$00
Numero avulso	$30

ANUNCIOS

Na 1.ª pagina, linha	1$00
Na 2.ª » »	$80
Na 3.ª » »	$50

Permanentes, contracto especial.
Contagem pelo linometro corpo 8.
Comunicados (linha) 1$00